

# A PESQUISA EM ENFERMAGEM: AVANÇOS E DESAFIOS

## NURSING RESEARCH: ADVANCES AND CHALLENGES

### LA INVESTIGACIÓN EN ENFERMERÍA: AVANCES Y DESAFÍOS

Neusa Collet<sup>1</sup>  
Jacó Fernando Schneider<sup>2</sup>  
Adriana Katia Corrêa<sup>3</sup>

---

**RESUMO:** O objetivo deste estudo é fazer uma reflexão sobre a organização e o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem no Brasil, apontando alguns avanços e limites do conhecimento até então produzido, bem como pontuar alguns dos desafios para a pesquisa em enfermagem, dentre esses, a busca de caminhos que incorporem efetivamente a sua relação com o cuidar.

**PALAVRAS-CHAVE:** pesquisa, enfermagem, cuidado, trabalho

---

#### INTRODUÇÃO

A atividade de pesquisa é um dos compromissos sociais da enfermagem, o que demanda dos profissionais esforços significativos a fim de consolidar a trajetória iniciada há poucas décadas.

O objetivo deste trabalho é o de propiciar uma reflexão sobre a organização e o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem no Brasil, apontando alguns avanços e limites do conhecimento até então produzido, bem como pontuando alguns dos desafios para a pesquisa em enfermagem, dentre esses, a busca de caminhos que incorporem efetivamente a sua relação com o cuidado.

Inicialmente, fazemos um breve relato histórico desde o início da pesquisa em enfermagem no Brasil, até chegarmos à organização da pós-graduação, que se destaca enquanto mola propulsora da produção científica, tecendo algumas considerações acerca dos avanços e desafios que se colocam no momento atual.

#### CONSTRUINDO UM CAMINHO

O investimento nas ciências da saúde teve início, no Brasil, no começo deste século, com ênfase nas áreas biomédicas, como a microbiologia e a anátomo-patologia. Tais conhecimentos se faziam necessários naquele contexto, pois o saneamento mostrava-se

---

<sup>1</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem Fundamental, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Doutoranda do Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

<sup>2</sup> Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

<sup>3</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem Fundamental, Docente do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Doutoranda do Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

imprescindível para o desenvolvimento político-econômico do país (Stepan, 1976).

Enquanto ocorria todo um movimento rumo à ciência na área médica, a enfermagem, exercida até a década de 20, exclusivamente, por irmãs de caridade e leigos, apenas apropriava-se de um conhecimento empírico, de um saber pouco organizado, para cuidar do doente, em um sentido caritativo-assistencial.

A partir da década de 20, com o advento da enfermagem moderna no Brasil, os enfermeiros "diplomados" começaram a buscar conhecimentos que pudessem fundamentar sua prática. Em 1926, houve a criação da Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn – o que mais tarde veio contribuir para o advento da pesquisa.

A literatura nacional comenta sobre os marcos históricos da pesquisa em enfermagem no Brasil (Nogueira, 1982, Cianciarullo; Salzano, 1991), destacando: o "Censo de 1950" e o "Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem" (1956-1958) realizados pela ABEn, a Tese de Cátedra de Glete de Alcântara (1963), o 16º Congresso Brasileiro de Enfermagem, com a temática "Enfermagem e Pesquisa" (1964). Entretanto, a divulgação de conhecimentos e experiências profissionais já teve início na década de 30, com a criação pela ABEn dos "Annaes de Enfermagem" (1932), que passaram, em 1954, a ser denominados Revista Brasileira de Enfermagem.

As referidas publicações consistiam em trabalhos descritivos, relatos da prática, opiniões pessoais, traduções de artigos norte-americanos e empréstimo de conhecimentos de outras disciplinas e eram voltadas, essencialmente, para a fundamentação da prática, sendo os conhecimentos pouco elaborados teórico-metodologicamente.

A produção científica em enfermagem no Brasil intensificou-se e passou a buscar embasamento teórico-metodológico com a criação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, a partir da década de 70, fruto da Reforma Universitária de 1968.

Concomitante ao aumento da produção científica houve ampliação do número de periódicos, a criação do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEN) e a organização de Seminários Nacionais de Pesquisa em Enfermagem (Carvalho, 1998).

Até o início da década de 80, as pesquisas direcionavam-se a objetos de estudo relacionados, predominantemente, ao componente biológico do cuidado de enfermagem, à análise das atividades administrativas dos enfermeiros com fundamentação funcionalista e à padronização de técnicas de enfermagem (Boemer, Rocha, 1996).

Almeida et al. (1981) analisaram o conhecimento em enfermagem, produzido até 1979, classificando-o de acordo com determinadas áreas de interesse da pesquisa em 117 teses indexadas no Brasil: 44% na área de assistência (sistematização das ações, os aspectos bio-psico-sociais do cuidar); 20,6% na área biológica (microbiologia, estudos epidemiológicos); 19,6% na área de administração em enfermagem; sendo que as áreas de análise da profissão, ensino e saúde pública eram em número insignificante.

Apreende-se que até o final da década de 70 e início da década de 80 as pesquisas em enfermagem voltavam-se mais à internalidade de sua prática, em seus aspectos técnicos do cuidado, não se dedicando a análises mais críticas do contexto de saúde, apesar desse apontar importantes questões relacionadas, de algum modo, à prática de enfermagem.

A década de 70 foi marcada por forte expansão do mercado em saúde, expansão esta relacionada diretamente ao crescimento das atividades terciárias na economia brasileira. O período deixa marcas significantes na área de recursos humanos: acentuada influência "flexneriana" na prática médica, privilegiando intervenções curativas e especializadas; rebaixamento salarial apesar de manutenção dos patamares de emprego dada a grande expansão da rede de serviços, grande número de profissionais de nível médio no mercado de trabalho sem a devida qualificação profissional, inversão na pirâmide ocupacional, com supremacia de médicos e atendentes e déficit de enfermeiros e auxiliares de enfermagem (Poz; Varella, 1994).

Leopardi et al. (citada por Angerami, 1993) descreveram que a produção científica na

década de 80 reflete uma assistência individualizada e especializada, pouco preocupada com as condições de vida, saúde e trabalho; realizada por pesquisadores preponderantemente docentes, com tendências a manter instrumentos e metodologias tradicionais, com direcionamento para a pesquisa exploratória e descritiva. Apontaram ainda, a dificuldade em explicitar as finalidades do trabalho de enfermagem e incipiente interesse pela pesquisa para instrumentalizar a educação em saúde e a educação continuada.

A partir da segunda metade da década de 80, as pesquisas em enfermagem foram incorporando novas temáticas de investigação, como comentam *Boemer e Rocha* (1996): as questões de gênero e saúde da mulher, promoção em saúde, saúde e cidadania, recursos humanos, saúde do trabalhador, a historicidade do trabalho dos enfermeiros, as relações da equipe de saúde na ocorrência de doença grave e morte, dentre outras.

Além disso, diversificaram-se os referenciais metodológicos, permitindo o estudo dos objetos de investigação a partir de distintas perspectivas. Até então, o referencial predominante era o positivismo. A este respeito *Rocha e Silva* (1987) desenvolveram um estudo identificando que nas dissertações e teses produzidas no Brasil, catalogadas nos Catálogos do CEPEN (1979-84), foi marcante a influência desse referencial.

Podemos considerar que tal predomínio se deu porque os enfermeiros buscavam aceitação e respeito por parte da comunidade científica. Os primeiros programas de pós-graduação limitavam-se a essa perspectiva e o financiamento de projetos eram mais dirigidos a estudos de natureza quantitativa. Mais tarde, observa-se a emergência de outras propostas metodológicas como o materialismo histórico e dialético e a fenomenologia.

Comenta *Crossetti* (1996) que o método científico quantitativo não mais respondia integralmente às necessidades sentidas pelas enfermeiras na atenção ao indivíduo como um ser humano. A busca de novas alternativas fez com que se dirigissem às ciências humanas e sociais, surgindo assim produções utilizando referenciais qualitativos. Esses referenciais metodológicos realmente consolidaram-se no decorrer da segunda metade da década de 80 e na década de 90, e outras possibilidades metodológicas vão sendo cada vez mais incorporadas à pesquisa.

A ação de pesquisar em enfermagem, mesmo sendo inerente à pós-graduação, não tem se restringido a esse domínio, e tem possibilitado, em alguma medida, a articulação com o ensino de graduação, outros, quer na troca de experiências e mesmo na produção através do estabelecimento de núcleos e parcerias, quer na utilização de novos conhecimentos, com os serviços de saúde e ,bem como no intercâmbio nacional e internacional, este último, ainda incipiente (*Almeida et al.*, 1996).

## DESAFIOS PARA A PESQUISA EM ENFERMAGEM

Compreendemos que a construção destas articulações da pesquisa com o ensino de graduação e com os serviços de saúde vem se dando em alguns espaços, por alguns pesquisadores, mas mostra-se ainda como um dos desafios para a profissão.

Cabe aos profissionais de enfermagem analisar quais as contribuições que os conhecimentos produzidos têm trazido à prática. Não se trata de pragmatismo, mas acreditamos que o questionamento que deve permear a ação de pesquisar é: "para quê" pesquisamos? A investigação só tem sentido quando também se volta à busca de qualificar o fazer, o cuidar, contemplando-o em suas distintas dimensões. Algumas pesquisas já apontaram os limites do modelo biológico na prestação de cuidados nos serviços de saúde.

Hoje, cada vez mais, outras necessidades se colocam face às mudanças aceleradas do contexto atual, que apontam a necessidade de buscarmos outras tecnologias, novas formas de gestão do trabalho e articulações político-sociais que privilegiam um cuidar ético e humano na produção dos serviços de saúde.

A prática da enfermagem inserida no espaço maior das relações políticas, sociais e econômicas da sociedade globalizada impõe como desafio aos pesquisadores, apreender o momento que vivenciamos, no qual o mundo do trabalho, as relações sociais, os padrões culturais modificam-se, trazendo implicações para a enfermagem.

O mundo do trabalho no final do século XX torna-se global e na sociedade global há novas formas sociais e novos significados do trabalho. A automação e as novas formas de gerenciamento, principalmente, têm levado a uma resignificação dos processos de trabalho em geral.

*Ianni (1996b, p. 7-11) nos alerta para os aspectos que devem ser levados em conta para compreendermos este processo. O autor afirma que "para compreender os movimentos e as tendências da sociedade global, pode ser indispensável compreender como as diversidades e desigualdades atravessam o mundo" e que a "globalização do mundo expressa um novo ciclo de expansão do capitalismo, como modo de produção e processo civilizatório de alcance mundial", processo este iniciado, principalmente, após a Segunda Guerra Mundial (1939-45), quando a industrialização espalha-se pelo mundo.*

Atualmente, há que se considerar as implicações para a pesquisa em enfermagem levando-se em conta as transformações que estão ocorrendo no mundo do trabalho, na sociedade globalizada. É um processo recente e de difícil percepção. Ainda estamos muito mergulhados no curso destas transformações o que torna árdua e custosa a percepção e a explicação da realidade atual.

A complexidade crescente das relações de trabalho e o aumento da taxa de desemprego estrutural estão cada vez mais se aproximando do nosso cotidiano. O trabalho vivo torna-se força de trabalho supérflua na nova estrutura do capital, levando-a uma condição precária de trabalho. Em decorrência do quadro recessivo, em função da automação, da robótica e da microeletrônica (Antunes, 1997).

Entretanto, para Ianni (1996a), neste processo, a intervenção humana está longe de desaparecer, ao contrário, ela nunca foi tão importante. O homem passa a exercer, com a automação, funções mais abstratas e intelectuais.

Neste contexto globalizado, a enfermagem, hoje, precisa voltar o seu olhar para estas questões centrais do mundo do trabalho. Com a incorporação acelerada do desenvolvimento tecnológico, principalmente nos ambientes hospitalares, ao mesmo tempo que há a exigência de um trabalhador mais especializado, mais intelectualizado para a realização do cuidado, este mesmo processo o desqualifica, na medida em que as atividades dele passam a ser as de controlar as máquinas que regulam as funções vitais dos doentes em tratamento.

É neste sentido que se coloca a necessidade do desenvolvimento de pesquisas, aprofundando as implicações no processo de trabalho da enfermagem, nas condições de saúde e qualidade de vida da população diante deste novo contexto social mundial. Contudo, este processo deve ser construído nos constantes diálogos com a prática a que está vinculado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada vez mais diferenciam-se e ampliam-se as áreas de saber. O fazer profissional demanda conhecimentos diversos que, sob distintas perspectivas, coexistem na busca de integrar o homem em suas várias dimensões como, por exemplo, biológica, política, social, filosófica, religiosa. A razão, a emoção, a quantidade, a qualidade, o técnico, o ético, o estético, o econômico, o político, o cultural, o científico convivem como saberes que se diferenciam, mas interrelacionam-se na tentativa de apontar caminhos que possibilitem a compreensão do homem e, sobretudo, o respeito a sua dignidade.

Trilhar o caminho da apreensão e explicação desta "nova" realidade é um dos desafios aos pesquisadores de enfermagem. Não só buscando desvendar as características do trabalho

nesta etapa de desenvolvimento do capitalismo, mas tratar de descobrir as implicações para a profissão. Não só explicando os determinantes das transformações que estão ocorrendo, mas tratar de criar estratégias de superação das contradições impostas.

Assim, no processo de pesquisar, é importante que permaneçamos atentos para o que é novo e diferente, para não perdermos o que é essencial, o sentimento de viver em um novo período.

---

**ABSTRACT:** The objective of this study is to reflect on the organization and development of nursing research in Brazil, pointing out some knowledge advances and limits until the moment, as well as indicating some of the challenges for the research in nursing. One of these challenges would be establishing the relation between nursing and care.

---

**KEYWORDS:** research, nursing, care, work

---

**RESUMEN:** El objetivo del estudio es hacer una reflexión sobre la organización y el desarrollo de la investigación en enfermería en Brasil y apuntar algunos avances y límites del conocimiento hasta entonces producido, así como puntuar algunos desafíos para la investigación en enfermería, entre ellos, la búsqueda de caminos que incorporen efectivamente su relación con el cuidado/cuidar.

---

**PALABRAS CLAVE:** investigación, enfermería, *cuidado, trabajo*

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M.C.P. et al. A produção do conhecimento na pós-graduação em enfermagem no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 33., Manaus, 1981. *Anais...* Manaus: ABEn, 1981.
- \_\_\_\_\_. A pesquisa no ensino de pós-graduação em enfermagem "stricto sensu". In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 8., Ribeirão Preto, 1995. *Anais...* Ribeirão Preto: Associação Brasileira de Enfermagem / Regional Ribeirão Preto, 1996. p. 16-32.
- ANGERAMI, E.L.S. O mister da investigação do enfermeiro. *Rev. latino-am.enfermagem*, Ribeirão Preto, v.1, n.1, p.11-22, jan.1993.
- ANTUNES, R. *Adeus ao trabalho?* Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- BOEMER, M.; ROCHA, S.M.M. A pesquisa em enfermagem: notas de ordem histórica e metodológica. *Rev. Saúde e Sociedade*, v.5, n.2, p.77-88, 1996.
- CARVALHO, E.C. de A produção do conhecimento em enfermagem. *Rev. latino-am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v.6, n.1, p. 119-122, jan. 1998.
- CIANCIARULLO, T.I.; SALZANO, S.D.T. A enfermagem e a pesquisa no Brasil. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, v.25, n.2, p. 195-215, ago. 1991.
- CROSSETTI, M.G. et al. A contribuição da ABEn na divulgação de conhecimentos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 48., São Paulo, 1996. *Anais...* São Paulo: ABEn, 1996.

IANNI, O. O mundo do trabalho. In: FREITAS, M.C. de (Org.) *A reinvenção do futuro: trabalho, educação, política na globalização do capitalismo*. São Paulo: Cortez, 1996a. p. 15-54 .

\_\_\_\_\_. *A era do globalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996b.

NOGUEIRA, M.J. de C. A pesquisa em enfermagem no Brasil: retrospectiva histórica. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, n.16, v.1, p.17-26, 1982.

POZ, M.R.D.; VARELLA, T.C. Recursos humanos em saúde no Brasil: política e problemas. In: GUIMARÃES, R.; TAVARES, R. *Saúde e sociedade no Brasil: anos 80*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994. p.193-207.

ROCHA, S.M.M.; SILVA, G.B. Linhas filosóficas e ideológicas na pesquisa em enfermagem no Brasil. *Rev. Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 40, n. 4, p. 214-21, out./dez., 1987.

STEPAN, N. *Gênese e evolução da ciência brasileira: Osvaldo Cruz e a política de investigação científica e médica*. Rio de Janeiro: Artenova, 1976.

---

*Recebido em novembro de 1999*  
*Aprovado em maio de 2000*